



**Clayton Robson Moreira da Silva**  
(Organizador)

# **Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



**Clayton Robson Moreira da Silva**  
(Organizador)

# **Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Administração de empresas: estratégia e processo decisório

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A238 Administração de empresas [recurso eletrônico] : estratégia e processo decisório / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
ISBN 978-65-5706-216-6  
DOI 10.22533/at.ed.166202807

1. Administração de empresas. 2. Liderança. 3. Processo decisório. 4. Sucesso nos negócios. I. Silva, Clayton Robson Moreira da.

CDD 650.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

A obra “Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de vinte e sete capítulos que abordam diferentes temas relacionados à gestão, com foco na estratégia e no processo decisório no âmbito das organizações. Destaca-se que compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e consolidação da ciência da administração, servindo de arcabouço para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial.

Nesse contexto, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora a administração em suas diferentes faces, abrangendo estudos sobre gestão financeira, gestão estratégica, gestão de pessoas, sustentabilidade, entre outros assuntos que permeiam o campo dos estudos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro agrega à área da administração à medida em que reúne um material rico e diversificado, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS: UMA ANÁLISE EM PEQUENAS EMPRESAS	
Joiciane Rodrigues de Sousa Elias Antonio da Rocha Eduardo Gomes dos Santos Jeanes de Sousa Silva Almir Gabriel da Silva Fonseca Dayane da Silva Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662028071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
CONTROLADORIA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO APLICADO NA REGIÃO SUL FLUMINENSE	
Fabiana Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662028072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
CRÉDITO AO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	
Raquel Prediger Anjos Luiz Panhoca Cleonice Alexandre Le Bourlegat	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662028073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>62</b>
O PERFIL CONTEMPORÂNEO DO EMPRESÁRIO FAMILIAR: COMPARATIVO DE PERFIL ENTRE 2009 E 2017	
Maysa Quintas Deliberador Cristina Helena Pinto de Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662028074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>77</b>
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SOB A LENTE TEÓRICA DA VISÃO BASEADA EM CAPACIDADES DINÂMICA	
Mauricius Munhoz de Medeiros Larissa Sielichoff Caroline Kretschmer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662028075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>97</b>
PLANEJAMENTO DE CRONOGRAMAS FÍSICOS FINANCEIROS POR MEIO DA METODOLOGIA DE LINHA DE BALANÇO	
Sérgio Geraldo dos Reis Júnior Danielle Meireles de Oliveira Sidnea Eliane Campos Ribeiro Aldo Giuntini de Magalhaes Luiz Antônio Melgaço Nunes Branco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662028076</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>117</b>
FERRAMENTAS FINANCEIRAS APLICADAS NA GESTÃO ADMINISTRATIVA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FOOD TRUCKS E RESTAURANTES TRADICIONAIS	
Felipe Belloni Urtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662028077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>136</b>
A HOTELARIA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE	
Fábio de Carvalho Lima	
Mariete Ximenes Araújo Lima	
João Luis Josino Soares	
Maria Neurismar Araújo de Sousa	
Raquel Nascimento da Silva Roriz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662028078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>144</b>
PLANO DE MARKETING PARA UM RESTAURANTE NO HOTEL MANDUARÁ NO CENTRO DE ASSUNÇÃO - PARAGUAY	
Elisiane Alves Fernandes	
Raquel Analia Fleitas Recalde	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1662028079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>161</b>
O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE INOVATIVA COMO RECURSO ESTRATÉGICO EM ORGANIZAÇÕES EGRESSAS DE INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICA	
Clarice Vepo do Nascimento Welter	
Jorge Oneide Sausen	
Carlos Ricardo Rossetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16620280710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>187</b>
ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO DE EVENTOS AO SISTEMA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL: O CASO DA INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIA 4.0 EM EMPRESA MINERADORA	
Tiago Pessoa de Ávila	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16620280711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>200</b>
MAPAS COGNITIVOS FUZZY APLICADOS AO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DISCENTE DE CURSOS DE ENGENHARIA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Márcio Mendonça	
Ivan Rossato Chrun	
Diene Eire de Mello	
Rodrigo Henrique Cunha Palácios	
Francisco de Assis Scannavino Junior	
Marcio Jacometti	
Lillyane Rodrigues Cintra	
João Paulo Scarabelo Bertoncini	
José Augusto Fabri	
Wagner Fontes Godoy	
Lucas Botoni de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16620280712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>211</b>
DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA PARA CONTROLE VISUAL DE INDICADORES DE GESTÃO DA QUALIDADE BASEADO NO SISTEMA LEAN	
Livia Amador Ramalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16620280713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>229</b>
ANÁLISE MULTICRITÉRIO APLICADO À GESTÃO DE ESTOQUE: UMA ABORDAGEM PARA SUPORTAR O AUMENTO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL DE UNIDADES DE PERFURAÇÃO OFFSHORE	
Emanuel Isaac dos Santos	
Denis Rosa da Silva Angra	
Alexandre L. de Souza	
Marcilene de Fátima Dianin Vianna	
Dalessandro Soares Vianna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16620280714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>249</b>
DIAGNÓSTICO ENERGÉTICO: UM ESTUDO DE CASO E PROPOSTA PARA HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES DE INVESTIMENTO	
Marcelo Silveira Dantas Lizarazu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16620280715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>267</b>
IMPLEMENTAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DE PARTIDA E OPERAÇÃO DE UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL ATRAVÉS DO MÉTODO AHP	
Fábio Muniz Mazzoni	
André da Silva Barcelos	
Ana Paula Barbosa Sobral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16620280716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>283</b>
CONSUMO DAS LOCOMOTIVAS VLI EM OUTRA FERROVIA	
Brenda Sousa Araújo	
Larissa Cristina de Camargo	
Rafaela Correa Guasti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16620280717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>298</b>
GESTÃO DA COMPETÊNCIA: ESTUDO DE CASO DA RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS E PRODUTIVIDADE EM UMA INDÚSTRIA DE MANUTENÇÃO AERONÁUTICA	
Elaine Fialho Ventura	
Isabel Rosangela dos Santos Amaral	
Márcia Regina de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16620280718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>316</b>
ESTILO DE LIDERANÇA E MATURIDADE NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE TI	
Mônica Mancini	
Edmir Parada Vasques Prado	
Naiara Crislaine Alflen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16620280719</b>	

**CAPÍTULO 20 ..... 333**

DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE HOMENS E MULHERES QUE OCUPAM A MESMA FUNÇÃO

Suênio Campos de Lucena  
Rosângela Fernandes Simas Guia  
Cristiano Vileno Conceição Santos  
Leonardo Santos Falcão  
Tairine de Jesus Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.16620280720**

**CAPÍTULO 21 ..... 344**

PROJETO IARA: CIÊNCIA, SAÚDE, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Giovanna Marcondes Ferraz Lanzoni Marins Pessanha  
Otto Gabriel Fernandes de Oliveira Cavalcante  
Carolina Pagnanelli Cajueiro  
Nicole Bastazini Reis  
João Lucas Fiel Siqueira  
Alexandre Ali Guimarães  
Laís Amaral Alves

**DOI 10.22533/at.ed.16620280721**

**CAPÍTULO 22 ..... 352**

ELEVADO PRESIDENTE JOÃO GOULART: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PLANEJAMENTO URBANO E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA

Guilherme Maciel Botelho  
Wagner Costa Botelho  
Renata Maciel Botelho

**DOI 10.22533/at.ed.16620280722**

**CAPÍTULO 23 ..... 365**

TELHADOS VERDES COMO MEIO DE EQUIDADE SOCIAL PARA COMUNIDADES

Elaine Garrido Vazquez  
Vinícius Carvalho Cardoso  
Renato Flórido Cameira  
Géssica Cecília Palmerim Lopes  
Karolline Dias do Rego  
Larissa Porcello Marques de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.16620280723**

**CAPÍTULO 24 ..... 371**

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: REFLEXÕES SOBRE UMA RACIONALIDADE AMBIENTAL

Luiz Alexandre Valadão de Souza  
José Guilherme Behrendorf Derraik  
Flora Thamiris Rodrigues Bittencourt  
Deborah Moraes Zouain

**DOI 10.22533/at.ed.16620280724**

**CAPÍTULO 25 ..... 388**

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E DESEMPENHO DA REDE SENAC DE SANTA CATARINA

Citania Aparecida Pilatti Bortoluzzi

**DOI 10.22533/at.ed.16620280725**

**CAPÍTULO 26 ..... 403**

A PRESENÇA DE CRITÉRIOS E REQUISITOS DE SUSTENTABILIDADE NAS CONTRATAÇÕES FEDERAIS DE SERVIÇOS DE DESINSETIZAÇÃO EM 2018

Carlos Alberto Soares Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.16620280726**

**CAPÍTULO 27 ..... 420**

SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS: A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Andressa Macedo de Sousa

Jhemerson Carvalho Guimarães

Dayanne Louyse Paixão Moraes

Haliny Reis Campos

Ricardo Henrique da Rocha Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.16620280727**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 432**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 433**

## SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SOB A LENTE TEÓRICA DA VISÃO BASEADA EM CAPACIDADES DINÂMICA

Data de aceite: 01/07/2020

**Mauricius Munhoz de Medeiros**

UFRGS/UNISINOS

<http://lattes.cnpq.br/3627156605425846>

**Larissa Sielichoff**

UNISINOS

<http://lattes.cnpq.br/0621601616873650>

**Caroline Kretschmer**

UNISINOS

<http://lattes.cnpq.br/2050525507468225>

**RESUMO:** A visão baseada em recursos (VBR), e a teoria das capacidades dinâmicas (CDs), são usadas para explorar como as capacidades de sistema de informação (SI) afetam a inovação nas organizações. A perspectiva teórica de CDs tem contribuído de modo relevante para a explicação de fenômenos no campo de SI, e o presente estudo avalia como essa perspectiva (CDs) vem sendo empregada, para analisar e explicar fenômenos no campo da pesquisa em sistemas de informação (SI). O presente artigo revisa os conceitos de CDs, identificando os estudos no campo de SI que têm adotado tal perspectiva, a fim de compreender, mapear, sintetizar e destacar as principais linhas e oportunidades de pesquisa em sistemas de informação à luz da sua abordagem. Os resultados evidenciam uma ampla gama de

elementos e enfoques dos estudos publicados ao longo dos anos, destacando a importância das CDs para o campo de SI, em especial na discussão de fenômenos como flexibilidade, agilidade e aprendizagem organizacional, e uso de novas ferramentas de tecnologia da informação. Assim, contribui para fornecer um amplo mapeamento das pesquisas em SI, com enfoque estratégico permeado pela articulação das CDs.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas de Informação. Gestão Estratégica da Informação. Capacidades Dinâmicas.

### 1 | INTRODUÇÃO

A visão baseada em recursos (VBR), e a perspectiva das capacidades dinâmicas (CDs), são usadas para explorar como as capacidades de sistema de informação (SI) afetam a inovação nas organizações (TARAFDAR; GORDON, 2007), podendo fornecer uma base teórica adequada para pesquisas na área de sistemas de informação (OLSZAK, 2014; ROBERTS; CAMPBELL; VIJAYASARATHY, 2016). Por sua potencial contribuição ao sensoriamento e identificação da necessidade de mudar os processos de

negócio, no aproveitamento, exploração e seleção de oportunidades, e na implementação de mudanças, as capacidades tecnológicas de sistemas de informação são críticas para melhorar sua propensão de adaptação às mudanças e ao seu desempenho (WATSON; WIXON, 2007; OLSZAK, 2014; ROBERTS; CAMPBELL; VIJAYASARATHY, 2016). Teece (2007) descreve que as CDs são compostas para sentir o contexto do ambiente, aproveitar oportunidades e gerenciar ameaças e transformações. A partir das contribuições de Teece (2007), e Augier e Teece (2009), os fundamentos de CDs assumiram maior importância na busca de fatores que facilitam a mudança estratégica, motivando diversos esforços de pesquisa e aprofundando a discussão em dimensões específicas.

Parte-se da premissa de que, com o aumento simultâneo na turbulência ambiental, a velocidade necessária de mudança organizacional se intensificou, e a onipresença das tecnologias digitais tem gerado um fenômeno que é confuso, complexo e caótico. Assim, é preciso mudar a forma de examinar como a tecnologia da informação (TI) pode ajudar as organizações a construir uma vantagem estratégica em ambientes turbulentos (EL SAWY et al., 2011). A TI é importante para o sucesso do negócio, porque afeta diretamente os mecanismos por meio dos quais eles criam e capturam valor. As atividades de TI integram as estratégias em nível funcional da empresa, desempenhando papéis importantes na estratégia de negócios, com implicações substanciais de atuação. Afeta a estrutura da indústria e do conjunto de alternativas estratégicas de negócios, favorecendo oportunidades de criação de valor. Junto às mudanças organizacionais complementares, TI melhora as capacidades atuais (ordinárias) da empresa e permite novas capacidades (dinâmicas), incluindo a flexibilidade de rápida mudança para se concentrar em oportunidades ou abandonar iniciativas em declínio (DRNEVICH; CROSON, 2013).

Para Jha e Bose (2015), a inovação tem sido um dos tópicos de pesquisa mais intrigantes para a maioria dos acadêmicos e profissionais de gestão, inclusive no campo de SI. A pesquisa sistemática elaborada por estes autores buscou identificar as lentes teóricas que têm sido adotadas no campo de SI para explicar fenômenos de inovação, foram revisados 113 estudos, nos últimos 15 anos antes da pesquisa, e os achados revelam que a perspectiva das CDs tem sido uma das lentes teóricas adotadas (JAH; BOSE, 2015). De acordo com DeSarbo et al. (2005 apud SILVEIRA-MARTINS e TAVARES, 2014), as capacidades dinâmicas contemplam cinco categorias: I) relacionamento, II) tecnológica, III) tecnologia da informação, IV) gerencial; e; V) mercadológica. Capacidades de TI ajudam a empresa a difundir informações do mercado de forma eficaz, em todas as áreas funcionais relevantes que podem explorar o novo processo de desenvolvimento de produtos (DESARBO et al., 2005).

Pesquisadores de SI basearam-se na VBR e na perspectiva de CDs para oferecer uma lente teórica mais nítida, com o intuito de estudar o impacto das capacidades ativadas pela TI no desempenho organizacional (AYABAKAN, BARDHAN; ZHENG, 2017). Desse modo, observa-se que a lente teórica de CDs tem contribuído de modo relevante para a



explicação de fenômenos no campo de SI. Entretanto, embora a perspectiva CDs seja amplamente discutida nos últimos anos (CAMARGO; MEIRELLES, 2012; PETERAF; STEFANO; VERONA, 2013; MACLEAN; MACINTOSH, SEIDL, 2015), observa-se que ainda não há estudo que identifique e avalie como essa perspectiva (CDs) tem sido empregada na análise e explicação de fenômenos no campo da pesquisa em SI.

Portanto, a questão que este trabalho se propõe a responder é a seguinte: **como a perspectiva teórica das CDs pode contribuir para a melhor compreensão da pesquisa em SI?** Neste caso, objetiva-se rever os conceitos balizares da abordagem das CDs e identificar os estudos no campo de SI que têm adotado tal perspectiva, a fim de compreender, mapear, sintetizar e destacar as principais linhas e oportunidades de pesquisa SI à luz das CDs.

Nas seções seguintes, apresenta-se o método, a fundamentação para o desenvolvimento teórico, a análise e discussão de resultados, e as considerações finais. Por fim, exibem-se as referências.

## 2 | METODOLOGIA

Adota-se, aqui, a metodologia de revisão sistemática da literatura. A respeito dos procedimentos metodológicos de pesquisa para o levantamento das fontes, partiu-se de uma pesquisa na base de dados *Web of Science*, que foi direcionada para compreender a situação do estudo no campo de SI, que empregou a perspectiva de CDs. Com base em uma pesquisa preliminar na base de dados *Web of Science*, observou-se a existência de 1.244 estudos nos últimos 20 anos, em uma curva ascendente de itens publicados e citações por ano, que impactaram em mais de 17 mil citações.

Para analisar a literatura no âmbito do campo de SI, focou-se em revistas amplamente reconhecidas no domínio da SI. Os critérios adotados baseiam-se na pesquisa de Jah e Bose (2015). Assim, como esses autores, seguiram-se os princípios da categorização indutiva, descritos por Dubé e Paré (2003), cujos passos são: (I) seleção das fontes; (II) identificação de artigos de pesquisa relevantes; (III) categorização e análise de artigos com base na sua contribuição; (IV) análise da literatura anterior, para identificar as lacunas; e (V) o desenvolvimento e comunicação de modelos e esquemas conceituais para sintetizar os resultados. O Quadro 1, a seguir, exhibe tais condições e critérios.

<b>Termo de pesquisa</b>	((("dynamic*" AND "capabil*") AND ("information system*" OR "information technology*")))
<b>Cr�terios de sele�o de Journals</b>	Revistas de renome e prest�gio internacional da �rea de sistemas da informa�o. Revistas relevantes vinculadas a Association for Information Systems (AIS).
<b>Lista de Journals selecionados</b>	Information and Management; Information Systems Journal; Information Systems Management; Information Systems Research; Journal of Association of Information Systems; Journal of Information Technology; Journal of Management Information Systems; Journal of Strategic Information Systems; Management Science; Management Decision; MIS Quarterly; European Journal of Information Systems; International Journal Of Information Management; International Journal Of Technology Management; Decision Sciences; Decision Support Systems..
<b>Tipos de documentos</b>	("Article" OR "Review" OR "Editorial Material")
<b>Categorias</b>	("Business" OR "Management")

Quadro 1 - Procedimento de Pesquisa Sistemática

Fonte: Elaborado pelos autores.

Refinando-se os resultados por tipo de documento ("Article" OR "Review" OR "Editorial Material") e categorias de gestão ("Business" OR "Management"), observou-se a existência de 356 artigos nos últimos 20 anos, que impactaram em mais de 10 mil cita es. Assim, para qualificar as fontes, foram selecionados os *Journals* mais reconhecidos da área de SI (JAH; BOSE, 2015). Após, a triagem por *Journals*, a amostra foi definida em 157 artigos.

Como tática de triagem e sele o, buscou-se proceder à leitura preliminar dos resumos. Uma análise expedida pelo conteúdo dos resumos revelou 103 estudos que abordam diretamente temas relacionados ao campo de SI, sob a luz da perspectiva de CDs. Portanto, efetuou-se uma revisão sistemática de tal conjunto, e os principais achados e contribui es teóricas são apresentados no desenvolvimento teórico deste estudo.

Adicionalmente, adotou-se como estratégia complementar de pesquisa a busca de referências a partir dos autores seminais do tema de CDs, de modo indutivo, nos quais foram pré-selecionados, por conveniência, alguns que guardavam certo grau de contribui o para o tema. Os artigos de revisão de literatura mais recentes foram devidamente analisados, inclusive, com o procedimento de investigar algumas de suas referências e cita es. Adiante, serão revisados os conceitos relacionados com a abordagem de CDs, buscando-se evidenciar pesquisas que explicaram fenômenos do campo de SI.

### 3 | DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

A lente teórica principal adotada nesta pesquisa é a de CDs, portanto, importa revisar

os conceitos centrais desta perspectiva, para viabilizar a investigação sobre como tal teoria tem sido usada em pesquisas da área de SI. Os cenários econômicos e sociais estão cada vez mais instáveis e imprevisíveis, expondo os ambientes de negócio a crescentes níveis de incerteza e falta de previsibilidade em relação às mudanças, tecnologias e inovações (TEECE; LEIH, 2016). Para lidar com essa conjuntura, os gestores empresariais necessitam de competências e de uma estrutura integrativa para fazer frente às situações complexas, com o intuito de manter a competitividade organizacional (TEECE; PETERAF; LEIH, 2016). A aquisição de conhecimentos e informações sobre os cenários competitivos são essenciais para moldar as estratégias organizacionais e garantir a sustentabilidade dos negócios.

Para Penrose (1959), a empresa é um repositório de capacidades e conhecimentos, e a aprendizagem é fundamental para o seu crescimento, pois permite utilizar seus recursos de forma mais eficiente. No campo de pesquisa em gestão estratégica, os principais desdobramentos deste conceito de aprendizagem culminaram no conceito de CDs: o termo “capacidade” refere-se à capacidade de executar uma função ou atividade de modo confiável, e o termo “dinâmico” reflete à capacidade de renovar competências, de modo a alcançar congruência com o ambiente em mudança (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997; HELFAT e WINTER, 2011).

A teoria das CDs emergiu a partir das pesquisas de Teece, Pisano e Shuen (1997), e Eisenhardt e Martin (2000), e foi concebido como um conjunto de ideias, para explicar as economias de escopo, flexibilidade, adaptabilidade, integração e desintegração (AUGIER e TEECE, 2009). As CDs indicam a gestão estratégica de mudanças como um importante instrumento de sustentação da vantagem competitiva. A abrangência das CDs permeia a habilidade da empresa em moldar o ecossistema que ocupa, de desenvolver novos produtos, processos e modelos de negócio, e se adaptar às oportunidades tecnológicas e mudanças nas exigências dos clientes (TEECE, 2007). Desse modo, para fundamentar este estudo é pertinente partir da revisão dos conceitos centrais que definem o termo “CDs”, conforme disposto no Quadro 2.

<b>Autor (ano)</b>	<b>Síntese do conceito</b>
TEECE, PISANO e SHUEN, 1997.	Habilidade em integrar, construir e reconfigurar competências para atuar em ambientes em rápida transformação. Capacidade de sentir e, em seguida, aproveitar as novas oportunidades, para reconfigurar e proteger ativos de conhecimento, competências e ativos complementares, com o objetivo de alcançar uma vantagem competitiva sustentada.
EISENHARDT e MARTIN, 2000.	Processos em que se usam recursos para corresponder ou criar mudanças de mercado.
ZOLLO e WINTER, 2002.	Padrão estudado e estável de atividade coletiva, baseado em mecanismos de aprendizagem, através dos quais a organização, sistematicamente, cria e modifica suas rotinas operacionais em busca de melhoria na efetividade.

HELFAT e PETERAF (2003)	Conceito de ciclo de vida da capacidade: que identifica três estágios iniciais de uma capacidade: fundação, desenvolvimento e maturidade - ramificados em seis etapas adicionais.
WINTER (2003)	São as capacidades que operam para estender, modificar ou criar capacidades comuns.
ZAHRA; SAPIENZA e DAVIDSON (2006)	Habilidades para reconfigurar os recursos e as rotinas de uma empresa da maneira prevista e considerada apropriada por seus principais tomadores de decisão.
TEECE (2007)	As capacidades dinâmicas podem ser desagregadas na capacidade (1) de detectar e moldar oportunidades e ameaças, (2) aproveitar as oportunidades e (3) manter a competitividade através do reforço, combinação, proteção e, se necessário, reconfiguração dos ativos intangível e tangíveis da empresa. As capacidades dinâmicas incluem capacidades empresariais difíceis de replicar, necessárias para se adaptarem às mudanças nas oportunidades tecnológicas e de clientes.
WANG e AHMED, 2007.	Comportamento constantemente orientado a integrar, reconfigurar, renovar e recriar seus recursos e capacidades, além de melhorar e reconstruir as capacidades-chave, em resposta às mutações do ambiente, a fim de atingir e sustentar a vantagem competitiva.
HELFAT et al., 2009.	Capacidade de uma organização para estender, criar ou modificar a sua base de recursos.
PAVLOU e EL SAWY, 2011.	São as capacidades de sentir, apreender, integrar e coordenar a reconfiguração das capacidades operacionais para se adaptar às condições e estímulos internos e externos.
TEECE (2014)	É uma abordagem empresarial que enfatiza a importância dos processos de negócio (assinatura), tanto dentro da empresa quanto na ligação da empresa a parceiros externos; também reconhece a importância de recursos críticos e boa estratégia.

Quadro 2 - Evolução do Conceito de Capacidades Dinâmicas

Fonte: Elaborado pelos autores.

O artigo de Teece (2007) apresenta um papel fundamental dentre os principais conceitos de CDs e para a evolução das pesquisas nessa temática, na medida em que proporcionou a ideia de microfundamentos dessas capacidades. O autor propõe desagregar as CDs em três classes: capacidade para detectar oportunidades, capacidade de aproveitar as oportunidades, e capacidade de gerir as ameaças por meio da combinação, recombinação e reconfiguração de ativos dentro e fora dos limites da empresa. Para o autor, capacidade de sentir é como um sistema de análise e competências individuais, que busca conhecer, detectar, filtrar, formar e calibrar oportunidades; capacidade de apreensão é representada por estruturas, procedimentos e projetos que incentivem o aproveitamento de oportunidades; e capacidade de reconfiguração importa no alinhamento e realinhamento contínuo de ativos tangíveis e intangíveis (TEECE, 2007).

A literatura que contempla a abordagem das CDs, identificou uma multiplicidade de rotinas particulares que constituem os fundamentos e microfundamentos dessas capacidades (TEECE, 2012). Em seu estudo, ele destaca a importância da história individual corporativa para a compreensão das origens das CDs, e o papel dos executivos para estruturá-las dentro das organizações. As habilidades e conhecimentos específicos

dos gestores podem embasar certas CDs, e essas, por sua vez, auxiliam a empresa, em especial a alta gerência, a desenvolverem conjunturas, validá-las, rejeitá-las e realinhá-las, combinando-as com uma estratégia empresarial adequada. As habilidades de detecção, apreensão e transformação das lideranças da alta administração são requeridas para sustentar as capacidades dinâmicas. Outro aspecto ressaltado neste estudo, em consonância aos anteriores, que abordam a importância da aprendizagem para a estruturação dessas capacidades, é a importância da aprendizagem coletiva e o trabalho conjunto, aliado às habilidades individuais da alta gerência e dos equipamentos especiais e instalações que a empresa tem acesso.

Teece (2014), como autor ativo no campo de estudo de capacidades dinâmicas, também ampliou essa abordagem para os estudos em negócios internacionais, sustentando a necessidade de trazer o domínio da gestão estratégica e das capacidades para as teorias das empresas multinacionais. A proposta apresenta a importância do papel dos gerentes empresariais na orquestração de ativos e na criação de novos produtos e serviços; também almeja explicar a heterogeneidade e rentabilidade da empresa, e não apenas a sua existência. Esses elementos são a base para a vantagem competitiva dos negócios empresariais, e esta pesquisa sustenta que uma teoria robusta para as empresas multinacionais deve ir além de responder questões de localização e maximização da produção, ou seja, seguir na localização, construção e implementação de processos únicos, obtendo acesso à propriedade intelectual e alavancando os recursos idiossincráticos da empresa nos negócios e ambientes de mercado.

Em seu artigo mais recente, Teece (2016) propõe uma compreensão mais aprofundada do papel da *entrepreneurial management* e das capacidades organizacionais, a fim de contribuir para a geração de modelos econômicos mais realísticos e para os tomadores de decisões políticos, a respeito da dinâmica industrial, e as exigências de inovação, no âmbito do desenvolvimento econômico nacional. As distintas conceituações e óticas da perspectiva das CDs demonstram que elas podem se apresentar de formas variadas, e as diferentes capacidades servem para propósitos múltiplos (HELFAT et al., 2009). Desde os estudos seminais, os pesquisadores focalizam suas pesquisas na diversidade existente e nos elementos que circundam essa abordagem (HELFAT; PETERAF, 2015). Em suma, a perspectiva das capacidades dinâmicas é traduzida em uma análise dos elementos internos da organização e de toda a estrutura necessária para a construção de um caminho de sucesso.

No entanto, essa abordagem evidencia constantemente a importância de monitorar o ambiente externo e adequar os modelos de negócio e as atividades que contemplam as alterações e exigências constantes, determinadas pelo mercado. Considerando-se o escopo deste trabalho, percebe-se que, a partir do estudo de Teece (2000) se passou a destacar a influência das mudanças rápidas do ambiente tecnológico no estudo das CDs, direcionando o campo de estudo para a tecnologia da informação. Esse autor argumentou

que a tecnologia da informação pode auxiliar na gestão do conhecimento, mas a gestão do conhecimento envolve muito mais do que o uso astuto de ferramentas de Tecnologia da Informação (TI). Em particular, a gestão do conhecimento requer o desenvolvimento de CDs - a capacidade de sentir e, em seguida, aproveitar as oportunidades de forma rápida e proficiente (TEECE, 2000). Para Sher e Lee (2004) a gestão do conhecimento, através de aplicações de TI, aumenta significativamente as capacidades dinâmicas.

A abordagem das CDs tem sido amplamente utilizada no campo de gestão de sistemas da informação, especialmente para explicar os fenômenos relacionados a sistemas de estratégicos e de inteligência. Este conceito de CDs, com a qual as organizações podem identificar e responder às ameaças e oportunidades ambientais e ajustar rapidamente seus comportamentos relaciona-se à flexibilidade operacional de processos organizacionais e sistemas de TI para suportar mudanças estruturadas ou não estruturadas (CHEN; PRESTON; SWINK, 2015). Na próxima seção, serão comentadas as pesquisas que adotaram a perspectiva de CDs para explicar fenômenos do campo de SI.

## 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados da revisão sistemática da literatura que foi procedida para definir os principais conceitos do estudo e vislumbrar o estado da arte da pesquisa científica sobre o tema. Serão apresentados os principais resultados da revisão sistemática, com a análise da frequência, além do conteúdo das pesquisas no campo de SI que adotaram a abordagem de CDs.

### 4.1 Análise Descritiva

Esta subseção apresenta a análise descritiva da amostra do estudo. Primeiro, são identificadas as revistas que têm publicado artigos sobre a perspectiva das capacidades dinâmicas no campo de sistemas de informação. A seguir, analisam-se a evolução da perspectiva no campo, e a frequência dos estudos pelas categorias estabelecidas.

Na pesquisa, identificou-se os Journals *MIS QUARTERLY*, *INFORMATION & MANAGEMENT*, *JOURNAL OF STRATEGIC INFORMATION SYSTEMS*, *INFORMATION SYSTEMS RESEARCH*, *JOURNAL OF MANAGEMENT INFORMATION SYSTEMS*, como sendo os 5 que concentram o maior número de publicações a respeito da perspectiva de CDs no campo de SI. A Tabela 1, a seguir, apresenta esses resultados.

Ano de ocorrência das publicações	Qtda.	%
MIS QUARTERLY	16	15,53
INFORMATION & MANAGEMENT	15	14,56
JOURNAL OF STRATEGIC INFORMATION SYSTEMS	13	12,62

INFORMATION SYSTEMS RESEARCH	11	10,68
JOURNAL OF MANAGEMENT INFORMATION SYSTEMS	10	9,71
DECISION SCIENCES	6	5,83
MANAGEMENT DECISION	6	5,83
INTERNATIONAL JOURNAL OF TECHNOLOGY MANAGEMENT	5	4,85
JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH	5	4,85
JOURNAL OF INFORMATION TECHNOLOGY	5	4,85
ORGANIZATION SCIENCE	4	3,88
STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2	1,94
Outros Journals com apenas 1 publicação	5	4,85
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100</b>

Tabela 1 – Frequência da Pesquisa no Campo de SI à luz de CDs por Journal

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após efetuar a categorização dos estudos selecionados, efetuou-se a análise descritiva por frequência para mensurar a quantidade de estudos publicados por ano e, ainda, evidenciar a evolução dos tópicos da perspectiva (CDs) no campo de SI. A Figura 1, a seguir, exhibe o resultado dessa análise.

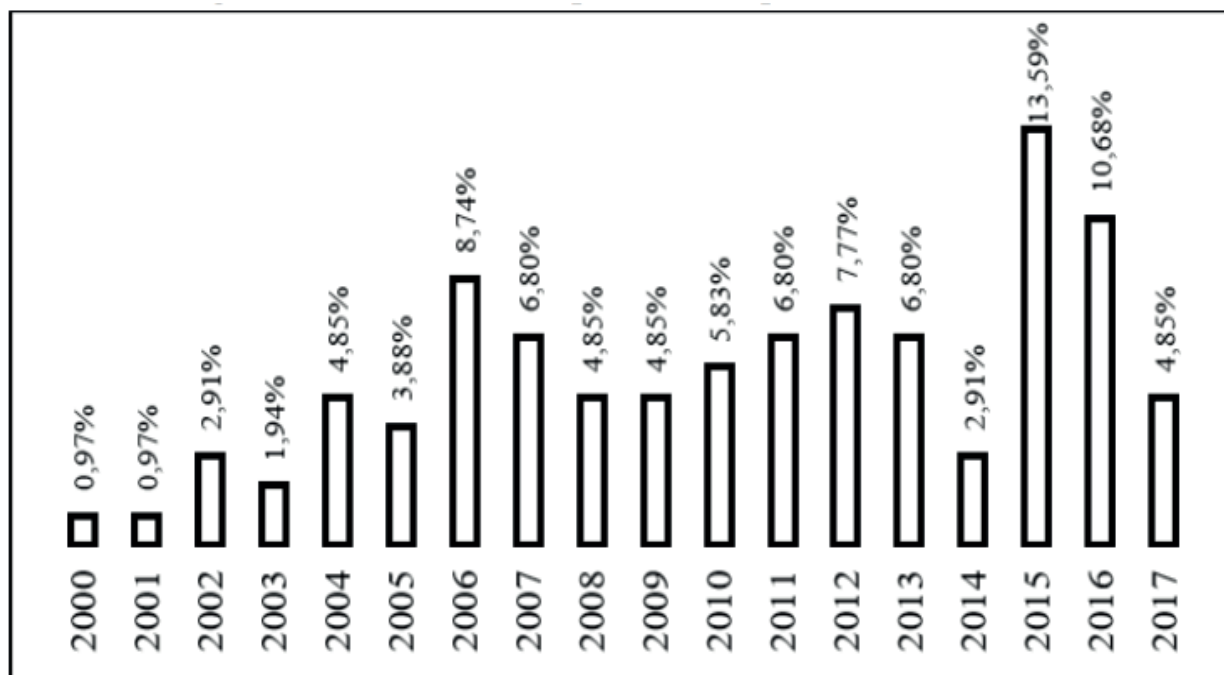


Figura 1 - Evolução da Pesquisa no Campo de SI à luz de CDs

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando-se a Figura 1, supra, observa-se que os anos em que emergiram as maiores quantidades de pesquisas são: 2006 (5,83%), 2011 (6,8%), 2012 (7,77%), 2015 (13,59%) e 2016 (10,68%). Com isso, destaca-se que a perspectiva de CDs tem contribuído para o estado da arte da pesquisa no campo de SI.

Além disso, procedeu-se a análise das pesquisas científicas emergentes no campo

de sistemas de informação têm adotado a lente das CDs por categoria. Com isso, foi possível aferir quais tópicos categorizados destacam-se com maior proeminência no campo de SI, conforme consta na Tabela 2, a seguir.

Ano de ocorrência das publicações	Categorias	Qtda.	%
2003, 2005, 2007, 2009, 2011, 2012, 2015, 2017	Valor das Capacidades de TI/SI	14	13,59
2011, 2014, 2016, 2016, 2017	BI&A/BIG DATA	10	9,71
2008, 2010, 2012, 2013, 2015, 2016, 2017	Agilidade Organizacional	9	8,74
2001, 2002, 2004, 2007, 2010, 2011, 2015	E-Commerce	9	8,74
2005, 2008, 2009, 2010, 2013, 2016	Gestão de Mudanças/Flexibilidade Org.	9	8,74
2000, 2004, 2007, 2012, 2014, 2015, 2016	Gestão do Conhecimento	9	8,74
203, 2004, 2006	Desempenho Organizacional	7	6,80
2006, 2009, 2011, 2015, 2016	Inovação em Serviços Digitais	6	5,83
2006, 2007, 2012, 2014, 2015, 2016	Investimento em TI/SI	6	5,83
2008, 2012, 2013	Outsourcing	4	3,88
2007, 2010, 2013	Relacionamentos Interorganizacionais	4	3,88
2006, 2011	Desenvolvimento de Novos Produtos	3	2,91
2002, 2008, 2013	Relacionamento com Clientes	3	2,91
2011, 2015	Alinhamento Estratégico	2	1,94
2006, 2015	Aprendizagem Organizacional	2	1,94
2015	Inovação em Redes Sociais	2	1,94
Outros temas: 2010(a), 2012(b), 2013(c), 2016(d)	Ecodinâmica Dig.(a); Sist.Adap. Compl. (b); Internacionalização(c); TI Verde(d)	4	0,97
<b>Total</b>		<b>103</b>	<b>100</b>

Tabela 2 – Frequência da Pesquisa no Campo de SI à luz de CDs por Categoria

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados apresentados na Tabela 2 indicam que a perspectiva de CDs tem contribuído consideravelmente para a explicação de fenômenos categorizados nos seguintes tópicos de pesquisa: Valor das Capacidades de TI/SI (13,59%), *Business Intelligence, Analytics e Big Data* (9,71%), Agilidade Organizacional, *E-Commerce*, Gestão de Mudanças/Flexibilidade Organizacional e Gestão do Conhecimento (8,74%) cada.

## 4.2 Análise do Conteúdo

Aqui, serão revisadas as principais pesquisas que marcam a evolução do uso dessa perspectiva (CDs), neste campo (SI). Estudos que relacionam a perspectiva conceitual de CDs com SI foram impulsionados pelas pesquisas de Teece (2000). A seguir, nesta subseção, comenta-se a sua evolução.

A partir do ano 2000, nos cinco anos seguintes, a pesquisa científica no campo de SI investigou a luz da perspectiva de CDs: como as CDs fomentam a difusão tecnológica na área de TI (MATHEWS, 2001); a relação da capacidade de comércio eletrônico com desempenho (ZHU e KRAEMER, 2002); como a perspectiva de CDs pode ser aplicada



para medir, prever e compreender a capacidade de uma empresa de criar valor ao cliente através do uso comercial de redes digitais (WHEELER, 2002); o papel estratégico das capacidades de TI como CDs e processos estratégicos, impactando a capacidade das empresas (SAMBAMURTHY; BHARADWAJ; GROVER, 2003); sugerem que aplicações de TI melhorem significativamente as CDs, pois qualificam a gestão do conhecimento (SHER; LEE, 2004); indicam que a intensidade da CDs está significativamente relacionada às capacidades de TI (BHAT; GROVE, 2005).

No quinquênio subsequente, pesquisas no campo de SI com uso da perspectiva de CDs investigaram: o papel das capacidades de TI na aprendizagem organizacional e no desenvolvimento de competências tecnológicas distintivas (REAL; LEAL; ROLDÁN, 2006); como a capacidade TI influencia na vantagem competitiva, sob o elo conceitual de CDs em ambientes de desenvolvimento de novos produtos (PAVLOU; EL SAWY, 2006; ETTLIE; PAVLOU, 2006); como fábricas percebem melhorias no desempenho das plantas, aproveitando os SI (BANKER et al., 2006); explorar os efeitos do capital intelectual e CDs sobre o desempenho inovador de organizações no setor de TI, indicando que os gestores devem construir e cultivar CDs da empresa (WU; LIN; HSU, 2007); como a gestão de governança de TI são essenciais para o fornecimento de agilidade superior ou adaptabilidade (TALLON, 2008); como as capacidades de TI afetam a flexibilidade organizacional (HARRIS; COLLINS; HEVNER, 2009); define o conceito de “*ecodinâmicas digitais*” como a confluência holística entre a turbulência ambiental, capacidades dinâmicas e sistemas de TI, e suas interações dinâmicas integradas como um ecossistema (EL SAWY et al., 2011).

Na década seguinte, as pesquisas no campo abordaram os seguintes temas: a formação de agilidade organizacional com base em CDs de TI (ROBERTS; GROVE, 2012) e a relação positiva entre agilidade organizacional e alinhamento estratégico de TI (TALLON; PINSONNEAULT, 2011); sistemas adaptativos complexos para a coevolução dos modelos de TIC, capacidades organizacionais e de negócio para criar valor social e econômico (MERALI; PAPADOPOULOS; NADKARNI, 2012); analisou o papel da TI na melhoria das CDs de marketing da empresa (WANG; HU; HU, 2013); o efeito da flexibilidade da arquitetura de TI na formação de alianças estratégicas e criação de valor (TAFTI; MITHAS; KRISHNAN, 2013); a capacidade de gestão de portfólio de projetos de SI para reconfigurar recursos e capacidades, a fim de responder a mudanças nas condições econômicas e de mercado (DANIEL; WARD; FRANKEN, 2014).

Apartir do ano de 2015, a pesquisa no campo de SI sob a perspectiva de CDs investigou os seguintes tópicos: o papel das CDs na resposta ao rompimento digital – *internet* e digitalização (KARIMI e WALTER, 2015); examina o papel da TI para facilitar a agilidade organizacional (MIKALEF e PATELI, 2017); sobre o impacto dos investimentos em TI, no aumento da capacidade dinâmica de parceria (CHANG; CHEN; WANG, 2015); conceitua o uso do *Big Data Analytics* (BDA) como uma capacidade dinâmica de processamento

de informação única, que traz vantagem competitiva para as organizações (CHEN; PRESTON; SWINK, 2015; BRAGANZA et al., 2017) e é importante para a elaboração e execução de estratégias (CONSTANTIOU e KALLINIKOS, 2015); estuda o papel e o valor da inteligência de negócios (BI) na obtenção de agilidade no contexto da cadeia de abastecimento, examinando a relação entre a competência BI, capacidades ágeis e desempenho ágil (SANGARI; RAZMI, 2015).

Dessa forma, os estudos avançam, e são pesquisados os seguintes tópicos: o papel do uso da tecnologia da informação como importante mecanismo de aprendizagem organizacional, impactando a eficácia da transferência de conhecimento e a capacidade de absorção (IYENGAR; SWEENEY; MONTEALEGRE, 2015); a capacidade de ideação relacionada à coleta à seleção de ideias geradas pelo usuário sobre inovações potenciais para o desenvolvimento (DONG; WU, 2015); o desenvolvimento de capacidades focais para adoção de *e-commerce* (CUI; PAN, 2015); a capacidade ambidestra de TI para melhorar a agilidade organizacional (LEE et al., 2015); analisar se as redes sociais online podem ser consideradas fonte de vantagem competitiva, e como elas podem melhorar ou complementar competências essenciais do *marketing* (PALACIOS-MARQUÉS; MERIGÓ; SOTO-ACOSTA, 2015).

Pesquisas mais recentes, nos últimos dois anos têm direcionado à ampliação do conhecimento no campo investigando: o uso de *Big Data* (BD) nos processos de coleta e armazenamento de evidências de atividade de consumo, de extração percepção do consumidor e de utilização de percepção do consumidor para melhorar as CDs (EREVELLES; FUKAWA; SWAYNE, 2016); analisa a função das capacidades de SI como preditora da agilidade organizacional (FELIPE; ROLDÁN; LEAL-RODRÍGUEZ, 2016); como sistemas de informação (SI), que suportam *Business Intelligence* e *Analytics* e ajuda os gestores a analisarem dados de várias fontes, proporcionando, assim, uma visão sobre as oportunidades potenciais, e contribuindo para a compreensão comportamental da capacidade de detecção, uma importante capacidade de gestão dinâmica (ROBERTS; CAMPBELL; VIJAYASARATHY, 2016); a visão dos acionistas sobre a adoção de *Business Analytics* (BA) e o impacto na posição das ações no mercado (TEO; NISHANT; KOH, 2016); o uso de capacidades de TI, para favorecer a percepção e adaptação às mudanças tecnológicas (LUCIA-PALACIOS et al., 2016).

Investigando-se, ainda, os seguintes tópicos: o papel do conhecimento do cliente e do usuário nos processos de inovação digital (ABRELL et al., 2016); a influência dos recursos e capacidades nas práticas de TI verde (HU et al., 2016); o efeito da capacidade analítica de grandes dados no desempenho organizacional (WAMBA et al., 2017); explora a cadeia de valor da informação de sistemas de *Big Data Analytics* (BDA), e como essa capacidade pode gerar agilidade organizacional. Na seção a seguir, serão discutidos os resultados apresentados, a fim de se propor um *framework*, para sintetizar a visão evolutiva e as perspectivas do campo de SI com as contribuições teóricas da abordagem

das capacidades dinâmicas.

## 5 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Estudos em CDs passaram a observar o segmento de sistemas de informação (SI) a partir de Teece (2000), que iniciou a discussão do papel do ambiente tecnológico de rápida mudança desse segmento e passou a discutir quais oportunidades poderiam surgir nesse ambiente dinâmico. A partir de então, houve uma evolução do estudo no campo de SI, que veio a utilizar CDs para entender uma série de elementos de forma nova, como, por exemplo: difusão tecnológica, desempenho, capacidade de geração de valor (MATHEWS, 2001; WHEELER, 2002; ZHU e KRAEMER, 2002), até chegar até a importância estratégica das capacidades no campo de SI (BHAT e GROVE, 2005; SAMBAMURTHY; BHARADWAJ; GROVER, 2003).

A importância estratégica das CDs passou a ser tratada nas pesquisas no campo de SI, com o intuito de entender qual a influência das capacidades na geração de vantagem competitiva (ETTLIE; PAVLOU, 2006; PAVLOU; EL SAWY, 2006), o papel da governança de TI na adaptabilidade da empresa (TALLON, 2008) ou, ainda, discutir flexibilidade organizacional (HARRIS; COLLINS; HEVNER, 2009). Vários estudos começaram a discutir a melhor forma de gerenciar informações nas empresas de SI, e, com isso, as ferramentas de uso *Big Data Analytics* (BDA) e a inteligência de negócios (BI) surgiram como tema de pesquisa. (SANGARI; RAZMI, 2015; CHEN; PRESTON; SWINK, 2015; BRAGANZA et al., 2017).

Pesquisas empíricas mais recentes evidenciam e discutem aspectos relacionados às capacidades inovativas de empresas no campo de SI, assim como o papel do ambiente institucional sob a análise das CDs para esse segmento (CAHEN; LAHIRI; BORINI, 2016). Existe um movimento nos estudos empíricos para a discussão da performance nas empresas da área de SI. A Figura 1, a seguir, é uma proposta de *framework* que mapeia a literatura de uso dessa perspectiva (CDs), neste campo (SI).



Figura 1 – Visão das Linhas e Tópicos de Pesquisa em SI sob a Perspectiva de CDs

Fonte: Elaborado pelos autores

Com base na revisão e análise procedida, propõem-se, ainda, uma projeção das tendências em pesquisa sobre CDs campo de SI. Este estudo realizou um mapeamento amplo, de modo a fornecer um panorama geral de análise. No entanto, pesquisas futuras poderão efetuar análises empíricas em empresas intensivas em tecnologias e que utilizam SI para sustentar seus negócios, a fim de verificar a presença, construção e articulação de CDs, e os reflexos trazidos para a sua competitividade.

Outros estudos poderão abordar o contexto brasileiro, de maneira a mapear de forma semelhante à conjunção desses dois temas, como também realizar análises empíricas e comparativas entre setores, países em desenvolvimento, e organizações intensivas e não intensivas em conhecimentos. Além disso, poderá ser abordada a perspectiva das CDs, focando nos seus microfundamentos, conforme proposto por Teece (2007), buscando analisar o papel dos SI e sua presença nos diversos elementos que constituem os pilares desses microfundamentos, e de que maneira ocorre a articulação de SI na construção de CDs. Por fim, pesquisas futuras poderão analisar o campo de SI e a articulação das CDs, considerando-se ambientes dinâmicos, e também com baixo dinamismo, de modo a verificar a relevância da articulação dessas capacidades, diante de contextos com distintos níveis de mudanças e incertezas.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a adoção da perspectiva teórica de CDs no campo de SI empregando o método de revisão sistemática da literatura, a fim de compreender, mapear, sintetizar e destacar as principais linhas e oportunidades de pesquisa em SI à luz das CDs. A perspectiva teórica de CDs tem contribuído de modo relevante para a explicação de fenômenos no campo de SI, principalmente a partir da discussão do ambiente de rápida mudança nesse campo (TEECE, 2000). A abordagem das CDs está sendo utilizada para entender uma série de elementos de forma nova, como, por exemplo: difusão tecnológica, desempenho, capacidade de geração de valor (MATHEWS, 2001; WHEELER, 2002; ZHU e KRAEMER, 2002), até chegar à importância estratégica das capacidades no campo de SI (SAMBAMURTHY; BHARADWAJ; GROVER, 2003; BHAT e GROVE, 2005).

Pesquisas no campo de SI se valem da lente teórica de CDs, para identificar pontos estratégicos e compreender quais capacidades influenciam o desempenho das empresas (WAMBA et al., 2017). O alinhamento desses dois temas se mostra relevante para entender a atuação das empresas na medida em que os ambientes de negócios estão cada vez mais mutáveis, competitivos, e requerendo estratégias inovadoras continuamente. A descontinuidade nas demandas e mercados, e as evoluções tecnológicas cada vez mais velozes, exigem das organizações capacidades distintivas em conjunto com uma estratégia adequada, para que seja possível crescer e construir uma vantagem competitiva sustentável. As CDs fornecem tais elementos e uma estrutura adequada para abordar este cenário complexo e, juntamente com os SI sustentam as bases para o desenvolvimento e competitividade organizacional.

Os resultados evidenciam uma ampla gama de elementos e enfoques desenvolvidos nos estudos publicados ao longo dos anos, destacando a importância das CDs para o campo de SI, em especial na discussão de fenômenos como flexibilidade, agilidade e aprendizagem organizacional, e uso de novas ferramentas de tecnologia da informação. A pesquisa limitou-se aos aspectos teóricos, sem avaliar aspectos metodológicos, de estudos precedentes. Assim, este estudo contribui para uma melhor compreensão da pesquisa no campo de SI, revelando a conjuntura de pesquisas que retratam essas abordagens para suscitar novos estudos e oportunidades de evolução no campo para auxiliar os gestores organizacionais na orquestração de capacidades.

## REFERÊNCIAS

ABRELL, Thomas et al. The role of users and customers in digital innovation: Insights from B2B manufacturing firms. *Information & Management*, v. 53, n. 3, p. 324-335, 2016.

AUGIER, Mie; TEECE, David J. Dynamic capabilities and the role of managers in business strategy and economic performance. *Organization Science*, v. 20, n. 2, p. 410-421, 2009.

AYABAKAN, Sezgin; BARDHAN, Indranil R.; ZHENG, Z. A data envelopment analysis approach to estimate it-enabled production capability. **MIS Quarterly**, v. 41, n. 1, 2017.

BANKER, Rajiv D. et al. Plant information systems, manufacturing capabilities, and plant performance. **MIS Quarterly**, p. 315-337, 2006.

BHATT, Ganesh D.; GROVER, Varun; GROVER, VARUN. Types of information technology capabilities and their role in competitive advantage: An empirical study. **Journal of management information systems**, v. 22, n. 2, p. 253-277, 2005.

BRAGANZA, Ashley et al. Resource management in big data initiatives: Processes and dynamic capabilities. **Journal of Business Research**, v. 70, p. 328-337, 2017.

CAHEN, Fernanda Ribeiro; LAHIRI, Somnath; BORINI, Felipe Mendes. Managerial perceptions of barriers to internationalization: An examination of Brazil's new technology-based firms. **Journal of Business Research**, v. 69, n. 6, p. 1973-1979, 2016.

CAMARGO, A.; MEIRELLES, D. Capacidades Dinâmicas: o que são e como identificá-las? **XXXVI Encontro da ANPAD**, 2012.

CHANG, Kuo-Hsiung; CHEN, Yung-ray; HUANG, Hsu-Feng. Information technology and partnership dynamic capabilities in international subcontracting relationships. **International Business Review**, v. 24, n. 2, p. 276-286, 2015.

CHEN, Daniel Q.; PRESTON, David S.; SWINK, Morgan. How the use of big data analytics affects value creation in supply chain management. **Journal of Management Information Systems**, v. 32, n. 4, p. 4-39, 2015.

CONSTANTIOU, I. D.; KALLINIKOS, J. New games, new rules: big data and the changing context of strategy. **Journal of Information Technology**, v. 30, n. 1, p. 44-57, 2015.

CUI, Miao; PAN, Shan L. Developing focal capabilities for e-commerce adoption: A resource orchestration perspective. **Information & Management**, v. 52, n. 2, p. 200-209, 2015.

DANIEL, E.; WARD, J.; FRANKEN, A. A dynamic capabilities perspective of IS project portfolio management. **The Journal of Strategic Information Systems**, v. 23, n. 2, p. 95-111, 2014.

DESARBO, Wayne S.; ANTHONY DI BENEDETTO, C.; SINHA, Indrajit. Revisiting the Miles and Snow strategic framework: uncovering interrelationships between strategic types, capabilities, environmental uncertainty, and firm performance. **Strategic Management Journal**, v. 26, n. 1, p. 47-74, 2005.

DONG, John Qi; WU, Weifang. Business value of social media technologies: Evidence from online user innovation communities. **The Journal of Strategic Information Systems**, v. 24, n. 2, p. 113-127, 2015.

DRNEVICH, P. L.; CROSON, D. C. Information technology and business-level strategy: Toward an integrated theoretical perspective. **Mis Quarterly**, v. 37, n. 2, p. 483-509, 2013.

DUBÉ, Line; PARÉ, Guy. Rigor in information systems positivist case research: current practices, trends, and recommendations. **MIS quarterly**, p. 597-636, 2003.

EISENHARDT, Kathleen M.; MARTIN, Jeffrey A. Dynamic capabilities: what are they?. **Strategic Management Journal**, v. 21, n. 10-11, p. 1105-1121, 2000.

EL SAWY, O. A. et al. Research commentary - seeking the configurations of digital ecodynamics. **Information Systems Research**, v. 21, n. 4, p. 835-848, 2010.

- EREVELLES, S.; FUKAWA, N.; SWAYNE, L. Big Data consumer analytics and the transformation of marketing. **Journal of Business Research**, v. 69, n. 2, p. 897-904, 2016.
- ETTLIE, John E.; PAVLOU, Paul A. Technology-based new product development partnerships. *Decision Sciences*, v. 37, n. 2, p. 117-147, 2006.
- FELIPE, C. M.; ROLDÁN, J. L.; LEAL-RODRÍGUEZ, A. An explanatory and predictive model for organizational agility. **Journal of Business Research**, v. 69, n. 10, 2016.
- FINK, Lior; NEUMANN, Seev. Exploring the perceived business value of the flexibility enabled by information technology infrastructure. **Information & Management**, v. 46, n. 2, p. 90-99, 2009.
- HARRIS, M. L.; COLLINS, R. W.; HEVNER, A. R. Control of flexible software development under uncertainty. **Information Systems Research**, v.20, n.3, p. 400-419, 2009.
- HEL FAT, Constance E. et al. **Dynamic Capabilities**: understanding strategic change in organizations. John Wiley & Sons, 2009.
- HEL FAT, Constance E.; PETERAF, Margaret A. Managerial cognitive capabilities and the microfoundations of dynamic capabilities. **Strategic Management Journal**, v. 36, n. 6, p. 831-850, 2015.
- HEL FAT, Constance E.; PETERAF, Margaret A. The dynamic resource-based view: Capability lifecycles. **Strategic Management Journal**, v. 24, n. 10, p. 997-1010, 2003.
- HEL FAT, Constance E.; WINTER, Sidney G. Untangling dynamic and operational capabilities: Strategy for the (N) ever-changing world. **Strategic Management Journal**, v. 32, n. 11, p. 1243-1250, 2011.
- HU, Paul Jen-Hwa et al. Examining Firms' Green Information Technology Practices: A Hierarchical View of Key Drivers and Their Effects. **Journal of Management Information Systems**, v. 33, n. 4, p. 1149-1179, 2016.
- IYENGAR, K.; SWEENEY, J. R.; MONTEALEGRE, Ramiro. Information technology use as a learning mechanism: The impact of IT use on knowledge transfer effectiveness, absorptive capacity, and franchisee performance. **Mis Quarterly**, v. 39, n. 3, p. 615-641, 2015.
- JAH, A. K.; BOSE, I. Innovation research in information systems: A commentary on contemporary trends and issues. **Information & Management**, v. 53, n. 3, p. 297-306, 2016.
- KARIMI, J.; WALTER, Z. The role of dynamic capabilities in responding to digital disruption: a factor-based study of the newspaper industry. **Journal of Management Information Systems**, v. 32, n. 1, 2015.
- LEE, One-Ki et al. How does IT ambidexterity impact organizational agility? **Information Systems Research**, v. 26, n. 2, p. 398-417, 2015.
- LUCIA-PALACIOS, Laura *et al.* Complementary IT resources for enabling technological opportunism. **Information & Management**, v. 53, n. 5, p. 654-667, 2016.
- MACLEAN, D.; MACINTOSH, R. SEIDL, D. Rethinking dynamic capabilities from a creative action perspective. **Strategic Organization**, v. 13, n. 4, p. 340-352, 2015.
- MATHEWS, John A. National systems of economic learning: The case of technology diffusion management in East Asia. **International Journal of Technology Management**, v. 22, n. 5-6, p. 455-479, 2001.
- MERALI, Y.; PAPADOPOULOS, T.; NADKARNI, T. **The Journal of Strategic Information Systems**, v. 21, n. 2, p. 125-153, 2012.

MERALI, Yasmin; PAPADOPOULOS, Thanos; NADKARNI, Tanvee. Information systems strategy: Past, present, future? *The Journal of Strategic Information Systems*, v. 21, n. 2, p. 125-153, 2012.

MIKALEF, P.; PATELI, A. Information technology-enabled dynamic capabilities and their indirect effect on competitive performance: Findings from PLS-SEM and fsQCA. *Journal of Business Research*, v. 70, p. 1-16, 2017.

MIKALEF, Patrick; PATELI, Adamantia. Information technology-enabled dynamic capabilities and their indirect effect on competitive performance: Findings from PLS-SEM and fsQCA. *Journal of Business Research*, v. 70, p. 1-16, 2017.

OLSZAK, Celina M. Towards an understanding business intelligence. a dynamic capability-based framework for Business Intelligence. In: **Computer Science and Information Systems (FedCSIS), 2014 Federated Conference on. IEEE**, p. 1103-1110, 2014.

PALACIOS-MARQUÉS, Daniel; MERIGÓ, José M.; SOTO-ACOSTA, Pedro. Online social networks as an enabler of innovation in organizations. *Management Decision*, v. 53, n. 9, p. 1906-1920, 2015.

PAVLOU, Paul A.; EL SAWY, Omar A. From IT leveraging competence to competitive advantage in turbulent environments: The case of new product development. *Information Systems Research*, v. 17, n. 3, p. 198-227, 2006.

PAVLOU, Paul A.; EL SAWY, Omar A. Understanding the elusive black box of dynamic capabilities. *Decision Sciences*, v. 42, n. 1, p. 239-273, 2011.

PENROSE, E. **The Theory of the Growth of the Firm**. John Wiley and Sons: N. Y., 1959.

PETERAF, M.; STEFANO, G.; VERONA, G. The elephant in the room of dynamic capabilities: bringing two diverging conversations together. *Strategic Management Journal*, v. 34, p. 1389-1410, 2013.

REAL, Juan C.; LEAL, Antonio; ROLDÁN, José L. Determinants of Organisational Learning in the generation of technological distinctive competencies. *International Journal of Technology Management*, v. 35, n. 1-4, p. 284-307, 2006.

ROBERTS, N.; CAMPBELL, D. E.; VIJAYASARATHY, L. R. Using Information Systems to Sense Opportunities for Innovation: Integrating Postadoptive Use Behaviors with the Dynamic Managerial Capability Perspective. *Journal of Management Information Systems*, v. 33, n. 1, p. 45-69, 2016.

ROBERTS, N.; GROVE, V. Leveraging information technology infrastructure to facilitate a firm's customer agility and competitive activity: an empirical investigation. *Journal of Management Information Systems*, v. 28 n. 4, p. 231-270, 2012.

SAMBAMURTHY, Vallabh; BHARADWAJ, Anandhi; GROVER, Varun. Shaping agility through digital options: Reconceptualizing the role of information technology in contemporary firms. *MIS Quarterly*, p. 237-263, 2003.

SANGARI, Mohamad Sadegh; RAZMI, Jafar. Business intelligence competence, agile capabilities, and agile performance in supply chain: An empirical study. *The International Journal of Logistics Management*, v. 26, n. 2, p. 356-380, 2015.

SHER, Peter J.; LEE, Vivid C. Information technology as a facilitator for enhancing dynamic capabilities through knowledge management. *Information & Management*, v. 41, n. 8, p. 933-945, 2004.

SILVEIRA-MARTINS, Elvis; TAVARES, Paula Medina. Processo de formulação de estratégias: capacidade mercadológica, incerteza ambiental e desempenho. *Revista Organizações em Contexto-online*, v. 10, n. 20, p. 297-322, 2014.



- TAFTI, Ali; MITHAS, Sunil; KRISHNAN, Mayuram S. The effect of information technology-enabled flexibility on formation and market value of alliances. **Management Science**, v. 59, n. 1, p. 207-225, 2013.
- TALLON, Paul P.; PINSONNEAULT, Alain. Competing perspectives on the link between strategic information technology alignment and organizational agility: insights from a mediation model. **Mis Quarterly**, p. 463-486, 2011.
- TALLON, Paul Patrick. Inside the adaptive enterprise: an information technology capabilities perspective on business process agility. **Information Technology and Management**, v. 9, n. 1, p. 21-36, 2008.
- TARAFDAR, Monideepa; GORDON, Steven R. Understanding the influence of information systems competencies on process innovation: A resource-based view. **The Journal of Strategic Information Systems**, v. 16, n. 4, p. 353-392, 2007.
- TEECE, D. J. A dynamic capabilities-based entrepreneurial theory of the multinational enterprise. **Journal of International Business Studies**, v. 45, n. 1, p. 8-37, 2014.
- TEECE, D. J. Dynamic capabilities and entrepreneurial management in large organizations: Toward a theory of the entrepreneurial firm. **European Economic Review**, v. 86, p. 202-216, 2016.
- TEECE, D. J. Dynamic capabilities: Routines versus entrepreneurial action. **Journal of Management Studies**, v. 49, n. 8, p. 1395-1401, 2012.
- TEECE, D. J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. **Strategic Management Journal**, v. 28, n. 13, p. 1319-1350, 2007.
- TEECE, D. J.; PETERAF, M.; LEIH, S. Dynamic Capabilities and Organizational Agility. **California Management Review**, v. 58, n. 4, p. 13-35, 2016.
- TEECE, D.J.; LEIH, S. Uncertainty, Innovation, and Dynamic Capabilities. **California Management Review**, v. 58, n. 4, p. 5-12, 2016.
- TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, 18(7), 509-533, 1997.
- TEO, Thompson S. H.; NISHANT, Rohit; KOH, Pauline B. L. Do shareholders favor business analytics announcements? **The Journal of Strategic Information Systems**, v. 25, n. 4, p. 259-276, 2016.
- WAMBA, Samuel Fosso et al. Big data analytics and firm performance: Effects of dynamic capabilities. **Journal of Business Research**, v. 70, p. 356-365, 2017.
- WANG, Catherine L.; AHMED, Pervaiz K. Dynamic capabilities: A review and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, v. 9, n. 1, p. 31-51, 2007.
- WANG, Eric TG; HU, Han-fen; HU, Paul Jen-Hwa. Examining the role of information technology in cultivating firms' dynamic marketing capabilities. **Information & Management**, v. 50, n. 6, p. 336-343, 2013.
- WATSON, Hugh J.; WIXOM, Barbara H. The current state of business intelligence. **Computer**, v. 40, n. 9, 2007.
- WHEELER, Bradley C. NEBIC: A dynamic capabilities theory for assessing net-enablement. **Information Systems Research**, v. 13, n. 2, p. 125-146, 2002.
- WINTER, Sidney G. Understanding dynamic capabilities. **Strategic Management Journal**, v. 24, n. 10, p. 991-995, 2003.

WU, Se-Hwa; LIN, Liang-Yang; HSU, Mu-Yen. Intellectual capital, dynamic capabilities and innovative performance of organisations. **International Journal of Technology Management**, v. 39, n. 3-4, p. 279-296, 2007.

ZAHRA, Shaker A.; SAPIENZA, Harry J.; DAVIDSSON, Per. Entrepreneurship and dynamic capabilities: a review, model and research agenda. **Journal of Management Studies**, v. 43, n. 4, p. 917-955, 2006.

ZHU, Kevin; KRAEMER, Kenneth L. E-commerce metrics for net-enhanced organizations: Assessing the value of e-commerce to firm performance in the manufacturing sector. **Information Systems Research**, v. 13, n. 3, p. 275-295, 2002.

ZOLLO, Maurizio; WINTER, Sidney G. Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities. **Organization Science**, v. 13, n. 3, p. 339-351, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Água 251, 254, 257, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 368, 369, 392, 411

AHP 229, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 267, 268, 269, 273, 278, 280, 281, 282

Análise Quantitativa 151, 201

### C

C 144, 145

Capacidade Inovativa 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 183

Competências 43, 81, 82, 87, 88, 163, 167, 193, 298, 299, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 320, 321, 323, 332, 342, 390, 391, 402

Competitividade 1, 13, 38, 81, 82, 90, 91, 175, 187, 188, 189, 199, 213, 216, 229, 231, 245, 250, 268, 298, 299, 300, 301, 302, 307, 314, 424

Competitividade 136, 301, 303, 308

Consumo 88, 102, 103, 119, 175, 192, 223, 233, 234, 240, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 346, 367, 371, 381, 382, 383, 385, 391, 399, 405, 419, 421, 424, 429

Contemporâneo 62, 129, 333, 359, 418

Controladoria 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 134, 432

Controle 8, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 24, 25, 29, 42, 100, 101, 102, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 133, 135, 170, 177, 179, 187, 189, 192, 194, 195, 198, 203, 204, 205, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 225, 226, 227, 231, 234, 275, 282, 285, 287, 294, 303, 308, 315, 403, 409, 413, 418, 426, 427, 428, 430

Crédito 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 122, 126

### D

Desenvolvimento 2, 3, 5, 8, 15, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 62, 68, 71, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 98, 105, 120, 122, 128, 133, 144, 146, 147, 151, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 192, 201, 202, 205, 211, 212, 214, 215, 228, 269, 278, 285, 288, 291, 298, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 339, 344, 345, 348, 349, 350, 356, 357, 360, 363, 365, 366, 367, 370, 371, 373, 374, 375, 376, 378, 379, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 390, 392, 397, 399, 400, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 412, 413, 414, 418, 419, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 429, 430, 431

## E

Empreendedorismo 15, 31, 59, 60, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 134, 135, 160, 163, 168, 204, 344, 350, 351, 362, 365, 369, 425

Empresa Familiar 62, 63, 75

Evolução 2, 3, 62, 68, 69, 71, 72, 82, 84, 85, 86, 89, 91, 122, 136, 139, 143, 144, 146, 147, 162, 205, 209, 227, 299, 301, 337, 345, 347, 357, 384, 407, 409, 414, 421

## F

Feminino 9, 10, 40, 127, 129, 153, 158, 296, 333, 335, 336, 337

Ferramentas 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 25, 28, 30, 38, 41, 77, 84, 89, 91, 117, 118, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 167, 168, 177, 201, 214, 245, 397

Ferrovia 193, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Food Trucks 117, 118, 119, 120, 121, 127, 129, 130, 131, 132, 133

## G

Gás Natural 267, 268, 273, 276, 280, 282

Gestão de Eventos 187, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198

## H

Homem 145, 146, 333, 335, 336, 339, 349, 356, 374, 375, 376, 391, 421, 429

Hotel 136, 137, 140, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 158, 159

Hotelaria 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

## I

Informação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 19, 23, 25, 29, 42, 53, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 91, 107, 114, 115, 135, 143, 151, 175, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 199, 203, 217, 218, 227, 275, 281, 307, 316, 322, 332, 380, 389, 390, 412, 415

Instituições de Saúde 136, 141

Investimentos 40, 41, 44, 58, 64, 87, 98, 121, 123, 127, 138, 176, 192, 226, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 264, 265, 269, 346, 391, 398, 426

## L

Liderança 166, 209, 212, 316, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 389

## M

Machismo 333, 334, 335, 339, 341, 342

Mapas Cognitivos Fuzzy 200, 201, 203, 204, 209

Metodologia 3, 6, 16, 21, 30, 31, 37, 43, 79, 97, 98, 101, 105, 109, 114, 117, 129, 138, 143, 151,

161, 168, 190, 198, 213, 215, 229, 231, 235, 246, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 308, 315, 321, 333, 343, 346, 347, 368, 393, 419, 420

Microcrédito 33, 35, 37, 38, 40, 43, 60

Microempreendedor 17, 33, 36, 38, 44

Micro e Pequenas Empresas 2, 4, 10, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 30, 31, 32, 42, 59, 122, 134, 135

Mulher 333, 334, 335, 336, 337, 339, 341, 342

## **N**

Nível de Satisfação 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209

## **O**

Operações 5, 20, 119, 128, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 198, 238, 242, 283, 284, 319

## **P**

PDCA 196, 198, 283, 284, 285

Pequenas Empresas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 28, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 54, 59, 60, 61, 119, 121, 122, 134, 135, 183, 340, 431

Pesquisa Operacional 201, 281, 282

Plano de Marketing 144, 145, 148

Processos Gerenciais 1, 97

Produção Enxuta 214, 267, 268, 269, 273, 275, 277, 280, 281, 296

Produtividade 8, 13, 98, 101, 104, 105, 109, 177, 181, 192, 211, 212, 215, 216, 250, 261, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 335, 339, 373, 389, 405, 422

## **R**

Restaurante 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Restaurantes 49, 117, 119, 120, 121, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 146

## **S**

Salário 10, 153, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 342

Survey 34, 60, 62, 203, 246, 316, 317, 323, 330, 334, 388, 393, 404

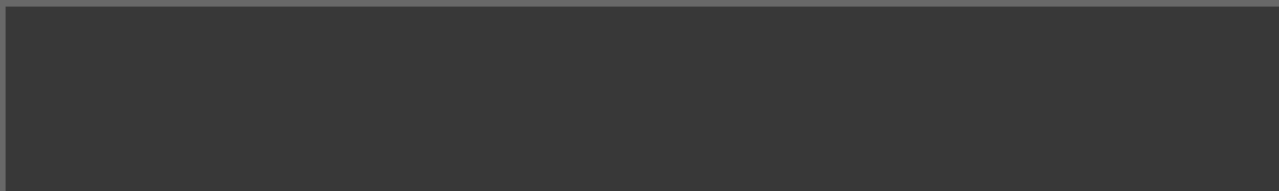
## **T**

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 30, 77, 78, 83, 84, 88, 91, 103, 105, 114, 116, 140, 143, 167, 172, 178, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 198, 204, 217, 228, 256, 264, 266, 267, 277, 297, 303, 315, 316, 325, 326, 332, 338, 344, 345, 347, 348, 350, 364, 365, 366, 367, 369, 370, 381, 383, 386, 402, 418, 427, 430, 432

Tecnologia 4.0 187, 189, 198

Treinamento 4, 8, 9, 215, 298, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 312, 338, 342, 398

# Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020